

TEM UMA PEDRA NO MEU CAMINHO: EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE LUÍS RUAS NA CIDADE DE MANAUS-AM

Data de submissão: 05/04/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Ana Carolina Almeida Barros

Mestra em Ciências da Educação pela
Universidade Del Sol.
Docente na Secretaria de Educação
e Desporto do Estado do Amazonas
(SEDUC).
Manaus – Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/6268137615565571>

Núbia Cassia Pedrosa Rodrigues

Mestra em Ciências da Educação pela
Universidade Del Sol.
Docente na Secretaria de Educação
e Desporto do Estado do Amazonas
(SEDUC).
Manaus – Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/3197885925006087>

RESUMO: O presente artigo é uma versão condensada da dissertação de Mestrado de mesmo título que abordou a evasão escolar no Ensino Médio na Escola Estadual Padre Luís Ruas, fenômeno que tem sido uma preocupação para o sistema educacional brasileiro, pois há uma crescente nos números de alunos da rede pública de ensino que têm evadido da escola. Buscou-se debruçar em investigar os fatores que corroboram para a evasão escolar do ensino médio no período noturno.

Os objetivos específicos consistiram em realizar um levantamento dos principais fatores que contribuem para o processo de evasão escolar nesta escola, e também pretendeu-se investigar os diversos fatores sociais internos/externos que influenciam a evasão escolar dos alunos do período noturno, assim como também buscou analisar de que forma é possível evitar a evasão destes alunos. A metodologia utilizada para este estudo foi por meio de aplicação de questionários com 8 alunos do turno noturno que em algum momento da vida evadiram-se da escola e retornaram aos estudos dentre os anos de 2017 a 2020, além de aplicação de questionário com 2 docentes e 1 gestor da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Educação. Ensino Médio. Evasão escolar. Políticas Públicas.

**THERE'S A ROCK IN MY PATH:
SCHOOL LEADERSHIP IN HIGH
SCHOOL AT PADRE LUÍS RUAS
STATE SCHOOL IN THE CITY OF
MANAUS-AM**

ABSTRACT: This article is a condensed version of the Master's thesis of the same title, which addressed school dropout in

High School at the State School Padre Luís Ruas, a phenomenon that has been a concern for the Brazilian educational system, as there is a growing number of students in public schools who have been dropping out of school. It sought to investigate the factors that corroborate school dropout from high school at night. The specific objectives consisted of carrying out a survey of the main factors that contribute to the school dropout process in this school, and it was also intended to investigate the various internal/external social factors that influence the school dropout of students in the night period, as well as seeking to analyze how it is possible to avoid the evasion of these students. The methodology used for this study was through the application of questionnaires with 8 students of the night shift who at some point in their lives dropped out of school and returned to their studies between the years 2017 to 2020, in addition to the application of a questionnaire with 2 teachers and 1 school manager.

KEYWORDS: School. Education. High school. School dropout. Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Entre os desafios encontrados no sistema educacional brasileiro está o da evasão escolar, o qual não ocorre de uma forma isolada, o número é crescente, principalmente na rede pública de ensino. Os jovens de famílias mais pobres acabam sendo os mais afetados, muitas vezes por conta de sua condição social, que os impossibilita de permanecer na escola de modo a concluir os seus estudos.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SARAIVA, 2019), o abandono escolar em 2019 foi oito vezes maior entre jovens de famílias com baixa vulnerabilidade social, na faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Podemos notar que a evasão e a desigualdade social dos jovens estão ligadas diretamente. Para muitos jovens na idade de 15 a 17 anos, as dificuldades trazidas por suas condições sociais acabam determinando a sua permanência ou não na escola, encontrando ainda muitas outras pedras em sua caminhada rumo à conclusão do Ensino Médio.

O objetivo geral que orientou esta pesquisa foi investigar os fatores que corroboram para a evasão escolar do Ensino Médio no período noturno na Escola Estadual Padre Luís Ruas. Como objetivos específicos: realizar um levantamento dos principais fatores que contribuem para o processo de evasão escolar da Escola Estadual Padre Luís Ruas; investigar os diversos fatores sociais internos/externos que influenciam a evasão escolar dos alunos do período noturno; analisar de que forma é possível evitar a evasão dos alunos do ensino médio do período noturno.

Para o levantamento dos dados, aplicamos um questionário para alunos do noturno e para 2 professores. Para a gestão realizamos uma entrevista, afim de obter informações gerais sobre o número de evadidos.

2 | EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

No século XX e XXI é possível perceber transformações significativas no que se refere a melhoria de sistemas educacionais, novas propostas pedagógicas, maiores investimentos governamentais, tendo como objetivos a universalização do acesso escolar e a erradicação do analfabetismo. É possível afirmar que a maioria da população mundial em idade escolar, tem algum acesso à educação formal. Todavia, a evasão escolar é um fenômeno presente em praticamente todas as sociedades do planeta.

A educação formal enfrenta vários desafios, entre eles tem-se o fracasso escolar, fenômeno presente há várias décadas e que na atualidade ainda apresenta índices considerados altos, tendo como pilares a reprovação, abandono escolar, evasão, distorção idade-série e aprovação sem aquisição de uma aprendizagem significativa.

O acesso universal à educação está garantido na Constituição Federal de 1988, bem como reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). De acordo com a Constituição Federal de 1988 no Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2021, p.64). Apesar de ser direito de todos regulamentado em lei, o acesso à educação não é efetivamente exercido por todos, isto porque os índices de reprovação, abandono, evasão e distorção idade-série nas escolas públicas brasileiras continuam elevados.

É necessário que além do acesso, sejam garantidas condições de permanência de crianças e adolescentes na escola, bem como uma aprendizagem de qualidade, indo de encontro ao que preconiza a Constituição Federal de 1988, onde o ensino ministrado tem como um de seus princípios “I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 2021, p.64). Assim, poderá ser possível que crianças e adolescentes obtenham êxito escolar.

Marchesi e Pérez (2004) utilizam a definição de fracasso escolar que se refere aos alunos que durante sua permanência na escola não adquiriram os conhecimentos e habilidades exigidos e considerados essenciais para um desenvolvimento social e profissional satisfatórios, bem como para continuar os estudos na educação não obrigatória, tendo como característica principal o baixo rendimento escolar e a falta de titulação ao término da educação obrigatória (ensino fundamental e médio). Desta forma, “o problema do fracasso escolar não é somente um problema educacional. É também um problema com enormes repercussões individuais e sociais” (MARCHESI; PÉREZ, 2004, p. 18).

Consideram que o fracasso escolar é um fenômeno complexo e global, constituído de vários e diferentes níveis que dependem um dos outros e que se relacionam, porém não é possível apontar quais são os mais determinantes. Apontam que,

mais da metade das variações nos resultados dos alunos deve ser atribuída

com escassa precisão às diferenças individuais dos alunos, que, por sua vez, estão determinadas pela interação de múltiplos fatores de natureza social, cultural, familiar e individual (cognitivos, emocionais e motivacionais), remetendo estes últimos à influência relativa de fatores hereditários e ambientais (MARCHESI; PÉREZ, 2004, p. 19).

Portanto, o modelo de fracasso escolar proposto pelos autores para compreender de forma ampla o fenômeno leva em consideração as condições sociais (contexto econômico e social), a família, a organização do sistema educacional, o funcionamento das escolas, a prática docente na sala de aula e a disposição do aluno para a aprendizagem.

Outro desafio para a educação é a evasão escolar que é “quando o jovem conclui o ano letivo e não retorna à escola no ano seguinte, ou seja, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos” (FAZ SENTIDO, 2017, p.100).

No Brasil, considerando apenas o cenário entre jovens e adultos, logo, considerando a realidade dos estudantes do ensino médio, os índices acerca da evasão escolar, continuam em crescimento, mesmo com o aumento do acesso à escola pelo público citado. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2020), em atendimento a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), evidenciou que apesar do aumento do número de pessoas que concluíram o ensino médio, mais da metade dos adultos do país não completaram o ensino médio, um percentual de 51,2% das pessoas maiores de 18 anos do Brasil.

Para contextualizarmos a evasão escolar no Brasil com maior profundidade, se faz necessário considerar alguns índices. Tendo como base de análise os dados disponibilizados pela pesquisa do PNAD. 20,2% das pessoas que deixaram de frequentar a escola, aproximadamente 10,1 milhões de pessoas, foram jovens entre 14 e 29 anos. Esse percentual aumenta gradativamente de acordo com a faixa etária, entre os jovens 14 anos de idade, o índice de evasão é de 8,1%. Entre os jovens que possuem 15 anos de idade, já na fase do ensino médio, esse percentual praticamente dobra, chegando a 14,1%. No que se refere aos adolescentes a partir dos 16 anos, o percentual de evasão escolar chega a 18,1%. Dentre os motivos analisados na pesquisa que corroboram para que os adolescentes deixem de frequentar as aulas de forma regular, a necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias atinge 39% dos estudantes pesquisados.

3 | FATORES QUE INFLUENCIAM PARA A EVASÃO ESCOLAR

As causas da evasão escolar no Ensino Médio são múltiplas. Os estudantes enfrentam desafios para ter garantido o seu direito de permanência na escola, avançar nos estudos e concluir a Educação Básica na faixa etária correta. Os fatores podem ser socioculturais e econômicos, educacionais bem como vinculados às questões políticas, financeiras e técnicas. Neste sentido, a evasão escolar tem como causas fatores externos e internos à escola.

O estudo “Políticas Públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens” (2018) realizado com parceria entre o Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA, aponta alguns fatores determinantes para a ocorrência da evasão escolar. São eles: fatores externos - acesso limitado, pessoa com deficiência, gravidez e maternidade, mercado de trabalho, pobreza e violência; fatores internos – déficit de aprendizagem, qualidade da educação, clima escolar, percepção da importância e desafios emocionais.

Acesso limitado: diz respeito a ausência de uma escola ou de vaga na comunidade onde o estudante reside ou falta de recurso financeiro para utilização de transporte público coletivo para locomoção até uma escola de uma comunidade mais próxima onde exista escola e vaga.

Pessoa com deficiência ou doenças graves, crônicas ou contagiosas: refere-se a estudantes com limitações, sejam elas qualquer tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla) ou doenças que interfiram no acesso e permanência na escola.

Gravidez e maternidade: a gravidez e a maternidade na adolescência podem causar constrangimentos e limitações (por exemplo, falta ou pouca disponibilidade para os estudos) apresentando-se como situações que contribuem para a evasão escolar.

Mercado de trabalho: a necessidade de trabalhar, muitas vezes relacionada a fatores socioeconômicos, aparece como uma das principais causas da evasão escolar de adolescentes e jovens na maioria dos estudos e pesquisas sobre o tema (PNAD, Censo Escolar, Pisa, entre outros). Muitos estudantes apresentam dificuldades em conciliar o trabalho com a escola, passam a frequentá-la menos, seja devido ao cansaço ou por atribuírem prioridade ao trabalho.

Pobreza: De acordo com dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2020), em 2019, 13.689 (6,5%) milhões de brasileiros encontravam-se em situação de extrema pobreza⁴ e quase 52 milhões (24,7%) na pobreza. Desta forma, as situações de pobreza ou extrema pobreza apresentam-se como desafios a serem enfrentados para o acesso e permanência dos estudantes na escola, sendo determinante para o aumento das taxas de evasão escolar.

Violência: seja a praticada no ambiente familiar, ou na escola, ou no entorno da escola ou na comunidade, como por exemplo, assaltos, abusos sexuais, assédio sexual, entorpecentes, *bullying*, racismo, preconceito, homofobia entre outros, podem resultar em consequências físicas e psicológicas sérias em crianças e adolescentes afetando o seu processo de aprendizagem e frequência escolar e conseqüentemente levando-os a situação de evasão.

Déficit de aprendizagem: Alguns estudantes vivenciam dificuldades de aprendizagem que em alguns casos se acumulam durante toda a sua trajetória escolar. Tal acumulação tende a ser mais expressiva na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Qualidade da educação: A estrutura ou falta de estrutura da escola, o tamanho

da turma, a falta de professores, a formação dos professores, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores entre outros, são fatores que influenciam na qualidade da educação e na evasão escolar.

Clima escolar: Um clima escolar que desperte os sentimentos de acolhimento, pertencimento e motivação nos estudantes é condição necessária e primordial para o seu desenvolvimento e permanência na escola, porém, um clima diferente deste pode contribuir para a situação de evasão e para o desengajamento dos estudantes.

Percepção da importância: Muitos estudantes não conseguem compreender a importância da educação e da escola, logo optam pela evasão. Isto ocorre devido à deficiência da escola e dos professores em informar e demonstrar a importância da educação para o desenvolvimento humano, social e profissional; e opiniões da família do estudante acerca da educação.

Desafios emocionais: Os fatores emocionais e mentais (estresse, ansiedade, raiva, tristeza, depressão, síndrome do pânico entre outros), interferem tanto no processo de aprendizagem quanto na permanência na escola, logo, também contribuem para a evasão escolar.

Pode-se perceber que as causas da evasão escolar são diversas, logo, para combatê-la é necessário de que as causas para sua ocorrência sejam identificadas para serem melhor enfrentadas. A realidade da escola e de seus alunos devem ser consideradas para o desenvolvimento de ações, atividades e projetos eficazes e efetivos no enfrentamento de um problema que persiste há um longo período e que impede a total democratização da educação no Brasil.

4 | PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Essa pesquisa se utilizou dos métodos mistos, pois foram utilizados tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Os dados foram levantados por meio das pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Padre Luís Ruas, localizada na Rua Bom Jesus, S/N - Zumbi dos Palmares, Manaus-Amazonas-Brasil, local de trabalho da pesquisadora em questão, com aplicação de questionários aos alunos do turno noturno, professores e gestora. A escola recebe alunos nos três turnos, com 1.344 alunos matriculados no ano de 2020, distribuídos nos turnos, sendo 477 no turno matutino, 583 no turno vespertino e 284 no turno noturno. Quanto ao público alvo desta pesquisa, a amostra foi composta por 08 alunos que evadiram da escola em determinado momento e retornaram para concluir o Ensino Médio, 02 professores e 01 gestora.

5 | RESULTADOS DA PESQUISA

Serão destacados os resultados obtidos considerados mais relevantes para este artigo.

5.1 Questionário destinado aos alunos

Em relação à faixa etária dos alunos do Ensino Médio que evadiram da escola, 37,5% tem entre 18 e 25 anos, 25% entre 26 e 30 anos, 12,5% entre 31 e 45 anos e 25% entre 46 e 55 anos. Percebe-se pela faixa etária dos participantes da pesquisa a situação de distorção idade-série, bem como uma maior incidência entre as mulheres, considerando que a maioria (6) dos alunos participantes da pesquisa é do sexo feminino.

Os alunos participantes da pesquisa em sua maioria (75%) afirmaram que sua renda mensal familiar é de até 1 (um) salário mínimo (o valor do salário mínimo em 2020 era de R\$1.045,00 e em 2021 de R\$1.100,00), 12,5% de 1 (um) até 2 (dois) salários mínimos e outros 12,5% a partir de 3 (três) salários mínimos.

Sobre os motivos da evasão escolar dos alunos participantes da pesquisa, 50% apontaram os problemas familiares (que envolve a necessidade de cuidados com idosos, crianças e familiares doentes), 37,5% as dificuldades em acompanhar e 12,5% trabalho. Dentre essa amostra da pesquisa, 2 (dois) alunos apontaram mais de um motivo (problemas familiares + dificuldades em acompanhar) e (dificuldades de acompanhar + infraestrutura da escola + outros).

De acordo com as falas dos alunos, os problemas familiares não envolvem somente os conflitos do núcleo familiar, mas também a responsabilidade pela realização dos afazeres domésticos, cuidados com os membros familiares (crianças, adolescentes, idosos e doentes) e dificuldades financeiras.

As dificuldades em acompanhar as aulas e atividades escolares podem ter como condicionantes: não conseguir conciliar o trabalho e a vida familiar com os estudos; falta de apoio da família e amigos, cansaço proveniente do trabalho que afeta a frequência escolar, a falta de concentração e interesse pelas aulas e dificuldades de aprendizagem.

A necessidade de trabalhar, na maioria das pesquisas sobre os motivos para o abandono e evasão escolar (Síntese de Indicadores Sociais (2020), Enfrentamento da cultura do fracasso escolar (2021), Cenário da Exclusão Escolar no Brasil (2021) é a principal causa apontada pelos alunos que pararam de estudar e/ou não estão estudando. O fator econômico das famílias é um dos condicionantes para a necessidade de trabalhar apresentada por jovens em idade escolar e até mesmo dos que não se encontram na faixa etária adequada. Nas escolas públicas essa situação é comum, em muitos casos os alunos ao não conseguirem conciliar trabalho com o estudo, priorizam o trabalho pois é a fonte de seu sustento e de sua família, resultando na evasão escolar.

Neste sentido, para minimizar os efeitos desses fatores na permanência dos alunos

na escola, é necessário a elaboração de políticas, programas e ações que possibilitem a conciliação entre trabalho, estudo e vida familiar de responsabilidade do Estado. À escola cabe a responsabilidade de envolver mais o aluno no ambiente escolar, considerar o contexto familiar, social e econômico do aluno e suas dificuldades, criar estratégias para evitar a evasão escolar dentre outras ações.

Perguntados o que pode ser feito para minimizar a evasão escolar na sua escola, os alunos apontaram as seguintes ações: diminuição do número de alunos por classe, criação de projetos, capacitação dos professores, investimento na segurança da escola, melhorias na merenda escolar, participação dos pais na escola, professores dispostos a dialogar e prestar atenção e apoio aos alunos, investimentos dos governos, pais e alunos serem mais responsáveis e a escola ser mais interessante.

Para combater a evasão escolar, é preciso que as escolas desenvolvam ações que resgatem o sentido e a importância da educação nos alunos, ter um projeto que esteja de acordo com as necessidades e demandas dos alunos, propor iniciativas inovadoras, assumir suas responsabilidades, estimular a participação ativa dos alunos nas atividades e ações da escola, refletir sobre os fatores e causas da evasão escolar e buscar soluções para esse fenômeno.

Acerca do que pode ser melhorado na escola, conforme as falas dos alunos: melhorias na merenda escolar, no ensino, criação de projetos voltados ao mercado de trabalho, respeito, prestação de ajuda aos alunos por parte dos professores, segurança e suporte pedagógico contribuiriam para tornar a escola um ambiente melhor para todos.

Tornar o ambiente escolar prazeroso e atrativo, refletir sobre as estratégias educacionais utilizadas e elaborar novas, dialogar com os alunos e suas famílias, envolver toda a comunidade escolar nas ações e decisões educacionais, despertar a motivação e interesse dos alunos pela educação entre outras são ações que podem tornar a escola um local querido pelos alunos e contribuir pra o enfrentamento da evasão escolar. Vale destacar que para implementar algumas ações as escolas públicas dependem de recursos disponibilizados pelo governo, que são escassos.

5.2 Questionário destinado aos professores

A percepção dos professores sobre os problemas e situações existentes na escola é importante para se buscar junto com a gestão e com os próprios alunos estratégias para solucionar ou minimizar os desafios que se apresentam.

Na pergunta “**Você considera a taxa de evasão escolar na sua escola alta?**”, afirmaram que *sim, em especial no turno noturno* e *sim*, respectivamente. Segundo o Censo Escolar 2020, 1,3 milhão (16,7%) de alunos estudam no período noturno. O turno noturno, em muitos casos, é composto por alunos mais velhos que possuem várias responsabilidades e menos tempo para se dedicar aos estudos e, conseqüentemente, os mais propensos às situações de abandono e evasão escolar.

Acerca da pergunta “**Na sua opinião, quais os motivos que levam os alunos a evadirem?**”, as respostas dos professores foram as seguintes: distância entre a escola e residência do aluno, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, estrutura da escola, professores não qualificados, ausência de profissionais que os orientem e de programas de combate à evasão escolar.

Através das falas dos professores, nota-se que estão de acordo com as respostas dadas pelos alunos, demonstrando que conhecem as realidades dos alunos e que consideram que os fatores internos e externos à escola influenciam no processo de aprendizagem e na permanência dos alunos na escola.

Questionados sobre: **o que pode ser melhorado para minimizar as taxas de evasão escolar na sua escola?** Os professores apontaram que apesar de se apresentar como um desafio constante para a educação, as taxas de evasão escolar podem ser minimizadas através de professores mais sensibilizados com as situações dos alunos e que reconhecem sua responsabilidade não só no processo de ensino-aprendizagem, mas também de permanência dos alunos na escola.

A ausência de um programa que tenha como finalidade controlar a evasão, ou a ineficiência de ações, projetos e programas já existentes, exige dos governos, do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, das escolas, dos docentes e de toda a equipe pedagógica, das famílias e de toda a sociedade, parceria e diálogo com o objetivo de enfrentar esse fenômeno que atinge um grande número de alunos e que não permite a efetiva democratização da educação.

5.3 Questionário destinado à gestão

Sendo os gestores importantes atores na melhoria da qualidade do ensino, importa conhecer suas opiniões sobre a educação e os desafios que sua efetivação enfrenta, como é o caso da temática desta pesquisa, a evasão escolar.

Perguntada se **considera a taxa de evasão escolar da instituição alta**, a gestora afirma que *sim, principalmente no E.J.A.*

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não completaram, abandonaram ou não tiveram acesso à educação na idade considerada adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) afirma que o Poder Público tem a responsabilidade de realizar ações integradas e complementares que viabilizem e estimulem o acesso e a permanência do aluno trabalhador na escola. Por meio das altas taxas de evasão escolar (15% no Ensino Médio e EJA), é possível considerar que tais ações não estão acontecendo ou são ineficientes.

Em relação aos **motivos que levam os alunos a evadirem**, a gestora apontou os seguintes: pandemia de covid-19, segurança, trabalho, condição econômica, problemas familiares, problemas de saúde, físicos, psicológicos e neurológicos.

A pandemia de Covid-19 impactou o cenário da educação em 2020. Segundo o

informe Educação Escolar em tempos de pandemia do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, 49, 3% dos professores afirmaram que somente parte dos alunos conseguiram realizar as atividades solicitadas. A causa para tal situação pode ser atribuída a falta de acesso à recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas, tais como: computador, tablet, celular e internet, considerando que apresentam valores altos para aquisição e muitas famílias possuem condições econômicas precárias.

A maioria dos alunos das escolas da rede estadual pública de ensino pertencem às classes subalternas e vivenciam situações de vulnerabilidade social, logo, apresentam condições econômicas precárias e conseqüentemente necessitam trabalhar para ajudar na renda mensal da família. Quando não conseguem conciliar o trabalho com os estudos, optam pelo trabalho tendo em vista que é sua fonte de obtenção de renda.

Sobre o que pode ser melhorado para minimizar as taxas de evasão escolar na sua escola? a gestora sinalizou *intensificar as buscas ativas*.

Segundo a UNICEF (2020, p. 4):

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizada gratuitamente para estados e municípios a fim de apoiá-los no enfrentamento da exclusão escolar, no fortalecimento da intersetorialidade entre as políticas e os serviços públicos, na promoção da atuação comunitária e familiar, bem como no fomento ao regime de colaboração entre os entes federados.

Assim, conhecer os fenômenos da exclusão e do abandono escolar é necessário para enfrentá-los. A plataforma contém dados dos dois fenômenos, nas cinco regiões brasileiras, estados e municípios, bem como apresenta a situação de adesão e implementação da estratégia no país. Os alunos acompanhados, além da área de educação, são atendidos pelos serviços e ações da política de assistência social, saúde entre outros.

Relacionando as duas últimas perguntas: **Que trabalho tem sido feito para minimizar a evasão?** e **A Secretaria de Educação tem apoiado de que forma os trabalhos para diminuir a evasão na escola em que você trabalha?**, a gestora respondeu *Busca Ativa* e que *a Secretaria cobra a realização das ações de Busca Ativa*.

Como já citado pela gestora, a principal estratégia para combater e minimizar a evasão escolar atualmente é a Busca Ativa Escolar. As ações da estratégia foram intensificadas principalmente no período de retorno das aulas presenciais, onde foi solicitado aos professores a realização de um levantamento dos alunos que não estavam acompanhando as aulas através do “Aula em Casa¹”, não estavam entregando as atividades solicitadas no período de isolamento social e não tinham retornado para a sala de aula.

1 O Projeto Aula em Casa é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) que em função da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID-19), objetivava disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial (Fonte: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br>).

Como apontado pela gestora, a Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC-AM), tem cobrado das escolas as ações de busca ativa aos alunos em situação de abandono e evasão escolar, apresentando-se como a única e principal estratégia de enfrentamento a esses fenômenos. Todavia, como já exposto anteriormente, as taxas de evasão escolar ainda se apresentam altas, sinalizando que a estratégia utilizada para sua diminuição não está conseguindo atingir os objetivos propostos, exigindo o fortalecimento da estratégia ou a combinação com outras ações, projetos e programas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um tema que se encontra no centro dos debates e das reflexões acerca da educação pública brasileira, por ser um fenômeno presente historicamente em nossa sociedade desde o surgimento da educação em nosso país. As altas taxas de alunos fora da escola em decorrência da evasão escolar continuam preocupando gestores, professores e equipes pedagógicas de todas as escolas. As diversas pesquisas realizadas sobre a qualidade do ensino brasileiro, apontam que a evasão está presente em todas as etapas de ensino, porém é predominantemente no Ensino Médio, a última etapa da educação básica obrigatória.

Em relação aos turnos, a evasão ocorre mais no período noturno, onde geralmente estão matriculados alunos mais velhos e trabalhadores, que estão à procura de emprego no período que não estão na escola e que possuem outras responsabilidades durante o dia que não estão relacionadas necessariamente com o trabalho formal.

A temática desta pesquisa foi motivada por observações acerca das altas taxas de evasão escolar apresentadas na Escola Estadual Padre Luís Ruas, principalmente no turno noturno. Mediante a pesquisa realizada, observamos através dos resultados obtidos que os motivos para os alunos se evadirem da escola são diversos, internos e externos à escola, até mesmo se relacionam, bem como ações que podem ser realizadas com a finalidade de minimizar a ocorrência do fenômeno e a necessidade de políticas de enfrentamento.

Conforme afirmado pela gestora, a SEDUC-AM em relação a evasão escolar, tem cobrado das escolas a realização da busca ativa dos alunos. Importa destacar que as taxas de evasão ainda são altas nas escolas da rede pública estadual de ensino, o que demonstra que só a realização da Busca Ativa Escolar não tem sido suficiente para minimizar a ocorrência do fenômeno, necessitando de outras ações, projetos e programas que conjuntamente com a estratégia e com políticas setoriais, possibilitem um enfrentamento mais efetivo e eficaz desse fenômeno que se apresenta em grande escala como barreira para a democratização do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, compilado até a Emenda Constitucional no 109/2021. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]** – Brasília: Inep, 2021. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf>. Acesso: 03 de jun. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; UNESCO DO BRASIL E ITAÚ SOCIAL. **Educação em tempos de pandemia – Informe nº 01, 2020**. Disponível em: < https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf>. Acesso: 04 de nov. 2021.

FAZ SENTIDO. **Abandono e evasão escolar. In: Diversidade, equidade e inclusão na escola**. Plataforma Faz Sentido. Disponível em: < https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ESTUDO_DIVERSIDADES_CAP_5_rev.pdf>. Acesso: 01 de jun. 2021.

FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Busca Ativa Escolar em crises e emergências**, 2020. Disponível em: < https://biblioteca.buscaativaescolar.org.br/storage/photos/shares/2020_08_05_GuiaBAE_VoltaasAulas_final.pdf>. Acesso: 05 de nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: 2020/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento – Rio de Janeiro: IBGE, 2020**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101778.pdf>>. Acesso: 05 de jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>>. Acesso: 01 de out. 2021.

MARCHESI, Álvaro; PÉREZ, Eva Maria. **A Compreensão do Fracasso Escolar**. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández (Org.). *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 17 - 33.

RELATÓRIO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS. In: Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA. Disponível em: < <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>>. Acesso: 02 de jun. 2021.

SARAIVA, A. **Síntese de Indicadores Sociais. Abandono Escolar é oito vezes maior em jovens de famílias mais pobres**. Agência IBGE Notícias. 06 de nov. de 2019. Disponível em < <http://agenciadenoticiabge.gov.br> > acesso em: 07 de jul. de 2020.